

DESIGN E O MERCADO DE TRABALHO: A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE EM RELAÇÃO À EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

**BRUNA PIRAGINE VALLE¹; ANA LÚCIA BARBOSA PINTO²; ANDREIA BORDINI
BRITO³**

¹*Universidade Federal de Pelotas - brunapiragine@bol.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas - analuciabp@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas - andreabordinibrito@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O design é uma área que oferece um vasto campo de atuação profissional. No curso de Design da Universidade Federal de Pelotas, que se divide em gráfico e digital, se pode perceber a preocupação em preparar o aluno para o mercado de trabalho. As várias disciplinas do curso contribuem para a formação do aluno, propiciando a este os conhecimentos necessários para atuar em qualquer âmbito. O objetivo desse artigo é analisar como e o quanto isso acontece no curso de design gráfico, focando, principalmente, na questão da experiência profissional.

Para isso, fizemos a divisão desse trabalho em dois tópicos: mercado de trabalho (onde falamos um pouco do mercado de trabalho de Design Gráfico) e relação com o design da UFPEL (onde fazemos entrevistas com os professores da área). Neste artigo as autoras também falam da importância de uma boa relação entre o designer e o cliente: “As possibilidades de desenvolver uma carreira na disciplina do design gráfico se sustentam, em grande parte, em nossa capacidade de nos relacionarmos, de nos vincularmos [...]” (FUENTES, 2006, p. 117).

2. METODOLOGIA

Nesse momento a pesquisa se encontra em sua etapa exploratória “que tem por objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias iniciais – tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para um estudo posterior” (GIL, 2007 apud MARTINS, 2014). O presente trabalho realiza uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa, fazendo uma revisão bibliográfica para conseguir atingir os objetivos do mesmo. O presente artigo também possui uma pesquisa teórica na qual:

Em síntese, é possível afirmar que a pesquisa teórica não requer coleta de dados e pesquisa de campo. Ela busca, em geral, compreender ou proporcionar um espaço para discussão de um tema ou uma questão intrigante da realidade (TACHIZAWA e MENDES, 2006 apud VILAÇA, 2010).

No tópico relação com o design da UFPEL as autoras fizeram uma entrevista com uma amostra de três professoras do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. O procedimento adotado até agora tem sido o de procurar referências com relação ao mercado de trabalho; a realização da leitura e seleção das partes a serem abordadas no artigo; fazer as entrevistas com as professoras escolhidas pela dupla e confeccionar um artigo com os dados coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se inserir no mercado de trabalho, cada vez mais temos que nos formar e nos especializar em determinadas áreas de atuação para obter um diferencial em relação aos nossos colegas de trabalho ou candidatos a uma determinada vaga no ramo profissional. Trabalhamos em função de um cliente e conforme vamos desenvolvendo trabalhos, nós vamos adquirindo experiência e com ela vamos construindo nossa carreira e nos tornando profissionais melhores. Ao conquistar essa experiência com determinado projeto podemos aplicá-la em um projeto semelhante, o que nos possibilita resolvê-lo em menos tempo, com maior confiança nos resultados e maior a satisfação de nosso cliente.

Da mesma forma, ter uma boa relação com esse indivíduo ou empresa é sempre importante, pois com isso conseguimos melhores soluções de comunicação em nossos projetos. E possuir uma boa relação com as pessoas é de fundamental importância: “As possibilidades de desenvolver uma carreira na disciplina do design gráfico se sustentam, em grande parte, em nossa capacidade de nos relacionarmos, de nos vincularmos [...]” (FUENTES, 2006, p. 117). Com isso podemos perceber que devemos levar em consideração nossos contratos da melhor forma em aspectos comerciais e éticos, dando prioridade a contiguidade e a consolidação das relações.

Cada trabalho terá suas peculiaridades, será único. Assim, o contato com o mercado se faz fundamental. Essas questões e outras tantas fazem ou farão parte de toda nossa vida profissional, quanto mais cedo lidarmos, melhor será, e a universidade tem papel fundamental nesse processo.

Com base no exposto até então gostaríamos de fazer uma relação do mercado de trabalho com o curso de Design Gráfico da UFPEL, analisando como o curso nos prepara para a prática da nossa profissão. Para dar base a essa análise escolhemos três disciplinas projetuais que são: Identidade Visual, Design Editorial e Projeto de Embalagem. A metodologia consiste em uma breve apresentação da disciplina seguida de uma entrevista realizada com os professores que as ensinam. Comecemos com Identidade Visual, essa disciplina é lecionada no 4º semestre do curso pela professora 1 e ensina a história da identidade visual e das marcas, além de conhecimentos sobre o papel dessa no design gráfico, e um projeto prático executado pelos alunos da disciplina. Abaixo encontra-se a entrevista realizada com a professora 1 a respeito da disciplina.

1 - Como é trabalhada, durante a disciplina, a questão prática? A disciplina contempla partes teóricas e práticas; sempre organizamos seminários teóricos nos primeiros encontros, e a parte prática começava a ser exercitada na 6^a ou 7^a semana; no último semestre estamos fazendo uma tentativa de aproximar a prática e estender a teoria ao longo do semestre.

2 - O tempo de duração da disciplina possibilita trabalhar prática e teoria satisfatoriamente? Não. Temos a opinião (eu e alguns alunos) que essa disciplina deveria ser oferecida em dois semestres e não apenas em um; afinal, é uma grande área do design e questões teóricas como *branding* têm sido historicamente deixadas de lado. No quesito prática, a proposta tem sido de alunos exercitarem a criação de marca e de manual de identidade visual sobre um tema, mas sempre fica a sensação que detalhes técnicos do desenvolvimento de inúmeras marcas e de suas normatizações não têm sido contemplados.

3 - Os resultados dos trabalhos práticos, em geral, costumam se aproximar com o de um profissional já experiente? Eles possuem aplicabilidade de fato? Sim, apesar de todas as dificuldades relacionadas ao pouco tempo (carga horária) da disciplina,

consideramos que alguns projetos alcançam grande nível qualitativo e estão, sim, no padrão de projetos realizados por profissionais.

Já a disciplina de Design Editorial é lecionada no 5º semestre do curso pela professora 2 e ensina a história do livro, da revista e do jornal, além do projeto gráfico de um jornal, de uma revista e de um livro. As alunas também fizeram uma entrevista com a professora 2, que está logo abaixo.

1 - Como é trabalhada, durante a disciplina, a questão prática? A questão prática permeia todo semestre, a disciplina é dividida em três trabalhos práticos principais: o desenvolvimento do projeto gráfico para um livro, um jornal e uma revista. No plano de ensino é programado espaço para o desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula. Antes de cada trabalho é passada a parte teórica referente a cada projeto e alguns exercícios práticos de fixação. Também são exigidos dos alunos leituras referentes aos temas e alguns seminários. Após esses pontos iniciais as aulas são todas práticas.

2 - O tempo de duração da disciplina possibilita trabalhar prática e teoria satisfatoriamente? Sim. Alguns trabalhos exigem dos alunos mais tempo em casa, mas isso também se deve ao fato de muitas vezes o aluno preferir trabalhar em aula, ele vem à aula, conversa com os colegas e deixa para fazer o trabalho em casa. Porém os alunos que se propuseram a trabalhar exclusivamente em sala de aula, ainda não tiveram problemas com prazos de entrega. Os seminários são preparados em casa para serem apresentados em aula, e os textos também são direcionados para serem lidos no horário extraclasse. Mas os projetos gráficos e exercícios correlatos são desenvolvidos em aula tranquilamente, deixando tempo ainda para a parte teórica.

3 - Os resultados dos trabalhos práticos, em geral, costumam se aproximar com o de um profissional já experiente? Eles possuem aplicabilidade de fato? Sim, alguns preferem trabalhar com um briefing mais lúdico, mas isso não retira a prática de projetar dentro do objetivo proposto. Essa prática que é o mais proveitoso, a partir do momento que o briefing é criado eles devem lidar com ele e tentar alcançá-lo, com as limitações impostas pelo tempo, pelo orçamento (como eles devem imprimir todos os trabalhos algumas decisões são tomadas para baratear o custo final), pela produção gráfica disponível, no diálogo com o próprio grupo e com a professora (cliente)... e é com isso que eles terão que lidar posteriormente na prática profissional.

Por último, a disciplina de Projeto de Embalagem, que é lecionada no 5º semestre pela professora 3 ensina a história da embalagem, suas características e outros aspectos relativos a ela, assim como a confecção do projeto gráfico. A seguir encontra-se a entrevista realizada com a professora 3 sobre a disciplina.

1 - Como é trabalhada, durante a disciplina, a questão prática? Na disciplina de Embalagem tenta-se aplicar diretamente os conhecimentos teóricos mesclados à aplicação prática. Busca-se o entendimento projetual do estudante no que tange o tema embalagem. A concretização do projeto se dá através da fixação de todo o conteúdo desenvolvido nas fases e etapas em pranchas para apresentação final do projeto assim como do manual técnico para desenvolvimento da embalagem e o modelo gráfico em tridimensional.

2 - O tempo de duração da disciplina possibilita trabalhar prática e teoria satisfatoriamente? Não, devido ao pouco de horas que temos durante o semestre precisamos elencar o que é mais importante e focar em um tipo de embalagem, por exemplo é desenvolvido no semestre o projeto de embalagens de consumo e as embalagens de transporte não são desenvolvidas.

3 - Os resultados dos trabalhos práticos, em geral, costumam se aproximar com o de um profissional já experiente? Eles possuem aplicabilidade de fato? Sim, os trabalhos referentes ao projeto de embalagens possuem um desenvolvimento bastante aprofundado uma vez que se utiliza os métodos que são aplicados em grandes escritórios de design do Brasil e do exterior. Esta aplicabilidade do Método e Processo Criativo em Embalagens vem sendo desenvolvido com os estudantes de design gráfico e de produto há 7 anos e sua aplicabilidade se mostra bastante promissora uma vez que habilita o estudante a apropriar-se, de direito e de fato, do seu projeto.

O trabalho apresenta um breve estudo sobre o tema mercado de trabalho e faz uma relação desse com os cursos de Design da UFPEL. Com base no que foi pesquisado observamos que duas das três professoras entrevistadas acham o tempo de duração da disciplina insuficiente para trabalhar prática e teoria satisfatoriamente e que todas as professoras responderam que os trabalhos práticos das disciplinas costumam se aproximar com o de um profissional já experiente, então, para solucionar o problema da insuficiência de carga horária as alunas acham que as disciplinas: “Identidade Visual” e “Projeto de Embalagem” deveriam apresentar um tempo maior para que os alunos possam trabalhar prática e teoria satisfatoriamente. Essa pesquisa se encontra em fase inicial e ainda há muito a ser pesquisado.

6. CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado até então observamos que para conquistarmos um espaço no mercado de trabalho devemos, cada vez mais, nos especializar no ramo que desejamos atuar. Com relação ao breve estudo sobre o mercado de trabalho e com a ligação desse com o Design da UFPEL observamos que os cursos de Design dessa instituição fornecem um bom suporte para que o aluno consiga uma vaga em uma empresa de renome, mas se o estudante não fizer uma especialização ou não procurar ter um diferencial com relação aos outros ele não obterá uma vaga no competitivo cenário atual. A formação do aluno na UFPEL, segundo o estudo feito, possibilita, sim, que o aluno saia com um bom portfólio com trabalhos com a mesma qualidade dos trabalhos práticos realizados por profissionais já experientes na área, o que permite que o aluno consiga um emprego.

7. REFERÊNCIAS

Livro

FUENTES, R. **A prática do design gráfico/ Uma metodologia criativa.** São Paulo. Edições Rosari, 2006.

Artigo

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **E-scrita.** Nilópolis, v.1, n. 2, p. 59 – 74, 2010.

Documento eletrônico

UFPEL. **Bacharelado em design gráfico,** Centro de Artes, Pelotas, 25 de jun. de 2015. Acessado em 25 de jun. de 2015. Disponível em: <http://ca.ufpel.edu.br/design/grafico/dg.html>